

Rec. Alvi/80
10.

Arck



Vicosa, 02. XII. 79

Muito Querida Primeira - Ministra:

Permita-me que a trate assim: é que o seu modo de ser, de pensar e de agir (de governar) marcou profundamente o meu espírito de concidadão, sempre empenhado na transparência das atitudes, na frontalidade das decisões que envolvem, sobretudo, a -
aquele compromisso ético - axiológico que dá sentido à nossa Vida, enquanto existência - que deve ser! - solidária e fraterna com os desfavorecidos, oprimidos e explorados.

Mas se tomei esta liberdade de lhe escrever é porque descobri uma forte identidade no modo de conceber o Mundo e nos objetivos e metodologia de o transformar: a ambos nos motiva a mensagem evangélica



da libertação dos pobres, a ambos nos inspira o mesmo projecto de Homem e de Sociedade que irrompe de uma idêntica filosofia de valores, forecedora do eixo e da flecha, em suma, dos fundamentais parâmetros em que a Vida há de mover-se, concreta e situada-mente, para se humanizar plenamente, isto é, para se personalizar, autonegando-se como egoísmo e afirmando-se como altruísmo; a ambos é subjacente um mesmo lastro cultural, fundamental e fundamentante, vectorialmente polarizado nas ideias-força de justiça, de Verdade e de Amor - entendidas como directrizes a realizar, encarnadamente, em cada acto em que se torne urgente repor a Humanidade de ca-



da rosto, humanamente desfigurado, porque lhe negaram o pão, o agasalho (roupa/habituação), a saúde ou a Cultura. Para ambos, tais ideias-polares não são "slogans" de arregimentação demagógico-obnubilante: são o assumir existencialmente a própria Vida e a própria História, na plenitude da sua autenticidade!

Orcio, pois, que são suficientes as razões invocadas para me declarar irmanado no mesmo destino coletivo, naquele qualquer barco-viagem, sulcador do Mundo Novo que havemos de construir, quo-ti-di-a-na-mente...
- te...

É porque sei que não devo tomar-lhe mais tempo, pois isso já seria egoísmo face ao tão escasso tempo de que dis-



põe, quero, em nome de minha Mulher, de minhas duas filhitas e dos dois pequerruchos (3 e quatro anitos) e em meu próprio nome, afirmar-lhe que estivemos sempre consi-
go e consigo continuaremos a estar, mais que nunca!

Para nós, tal como para Hegel, « as derrotas da Razão agem como triunfos na dialéctica da História ».

Permita-me, apenas, a minha breve apresentação "biográfica": Fernando Paulo do Carmo Baptista, filho de pais camponeses; licenciado em Filologia Clássica pela Universidade de Coimbra; orientador de estágio pedagógico de Portegãos (Esc. Sec.); Sua mestria de Dizer, mas estava ausente em serviço oficial, aquando da sua visita. Sou elemento da "Provisem". E permita-me a imodéstia, mas é também para estímulo: a cátedra



jamaiz consegue destruir o nosso valor e o nosso mérito pessoal. Também eu fui rotulado de "comunista", etc., etc. E porquê? Apenas porque possuo a "riqueza" de um certo curriculum académico e profissional: 18 valores de licenciatura (fui sempre bom aluno) e 17 valores de estágio pedagógico. Não tenho nem bens materiais nem dinheiro. Aquelas que recorrem ao rótulo fácil para atacar, preciso mesmo têm que isso... Dai o recurso à mentira e à calúnia para "quiserem-nos" a quem, no fundo, precisam!

Sr. Engenharia:

O Valor e a Verdade acabará por triunfar, mais tarde, é certo... Mas o Povo vai aprendendo lentamente e acabará por fazer justiça. Já, no meu íntimo, tenho a certeza de que há-de voltar a conduzir o nosso Povo ao justo destino. Vencemos, porque pode ter a certeza que os Honras e Malheiros



que praticam a Honestidade estão comigo!
 O quem tiver Valor e for Honesto acaba por
 triunfar!

Coragem: é o que todos deveriam ter, so-
 hetudo nos momentos mais difíceis e menos
 agradáveis!

Com incesso e admiração:

Fundação Cuidar o Futuro

Fernando Paulo do Carmo Baptista

3.º de J.ª Rita - Alverdes

Vicem

P.S.: Gostaria imenso de obter o endereço de Sr. Engen-
 heira: uma vez por outra, lá iria uma mensagem,
 ou qualquer sobre o trabalho de quem se preocu-
 pa fundamente com a Cultura e a Educação,



na perspectiva de transformar a face, tão flagrada
pelas injustiças, do nosso querido País. E que nunca
traíçoei as minhas raízes: não esqueço o penoso
caminho que percorri desde o berço - me quase pre-
sepe na máxima humildade - até à Universidade e,
si, o trabalhador-estudante que sempre tive de ser para
me licenciar. Tudo arrancado a ferros: até fome
passei... Daria um longo "romance" contar tal percurso...

Em traços breves, estas, as algemas de que me consegui
libertar - no fundo, as mesmas que tragicamente amarra-
ram a Existência dos sectores mais desfavorecidos do nosso
País. E, porque vivi na carne tão dura experiência, não
posso deixar de assumir o imperativo evangélico de ajudar a
libertar aqueles que são meus irmãos: "Pai nosso", para
mim, significa que "somos todos irmãos" e que, "entre
o filho do mesmo Pai", não deve haver tratamentos prefe-
renciais, de maneira que nos pareçamos (pior: sejamos) →



príncipes e os outros, escravos! Daqui decorre o princípio da igualdade efetiva de condições vitais, igualdade essa que não pode ficar adiada até aos tempos de uma e unidade meramente metafísica... No Além só se chega a partir do Aqui! E, mesmo em termos teóricos, é o fenómeno humano que, na extrema e profunda complexidade que o caracteriza, postula o Ponto Alfa e o Ponto Ômega: não é o inverso! A própria Sobriedade será tanto mais Bela e mais Rica, quanto o tiver sido já e efetivamente a Vida que lhe serve de suporte.

Depois, Max também tem razão em muito mais coisas, para além da interpretação da História e das suas condições de ordem económica... É para que o espírito inquisitorial continue a marcar o nosso tempo...

Mas... esqueci-me: desculpe, roubei-lhe mais tempo do que devia e não lhe desejei ainda um Felizíssimo Ano 80!

Fernando Paulo